

## Saiu o primeiro edital de 2008 do Fundesis



### FUNDESIS

Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia

Até o final do ano, o Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia, Fundesis, iniciativa da Aiba e do BNB, deve liberar até R\$1 milhão em recursos para entidades que trabalham pelo desenvolvimento social no Oeste do estado. No ano passado, seis instituições foram contempladas, beneficiando direta e indiretamente centenas de famílias carentes da região. Saiba se o seu projeto está apto a participar e o que é ne-

cessário fazer para isso. Veja também o resultado dos primeiros projetos implantados. O Fundesis é o resultado da adesão espontânea de produtores rurais, que destinam ao Fundo um pequeno percentual das suas operações de financiamento e de custeio com o Banco do Nordeste, para a melhoria da comunidade em que vivem.

Página **03**



### Visitante indesejada

Ela demorou, mas apareceu. A ferrugem da soja deu os primeiros sinais na safra baiana este ano. Em menos de 24 horas, o Sistema de Alerta do Programa da Ferrugem já divulgava todas as informações sobre as ocorrências.

Página **04**

### NESTA EDIÇÃO

**Mais soja** – Confira nossa matéria especial sobre a soja e as ações da Fundação Bahia para essa cultura na região. Veja também os treinamentos realizados ou previstos para esta safra.

Página **06**

**Bahia Farm Show** – Nem bem se abriram as vendas de estandes da feira, e quase a metade foi comercializada. Saiba mais sobre esta e outras novidades da feira agrícola mais esperada da Bahia.

Página **07**

### Nota

**VIII Encontro da Cafeicultura será no segundo semestre** - O Encontro da Cafeicultura do Cerrado da Bahia, realizado desde 2001 pela Aiba, Fundação Bahia e Assocafé, será realizado neste ano no segundo semestre. A data, a ser definida, será entre os meses de agosto e setembro. A decisão foi tomada em decorrência do grande número de eventos programados para o primeiro semestre de 2008. "Promover o Encontro no segundo semestre nos permitirá, inclusive, maiores possibilidades para trazer palestrantes de alto nível, que normalmente têm a agenda comprometida com eventos de café em outras regiões do país nesta época", informa o Diretor de Café da Aiba, Mário Meirelles.

### CAFÉ DO MÊS



adecoagro

Rua Pará, Qd. 21 Lt 20 - Centro  
Comercial Alvorada - Luís Eduardo Magalhães  
(77) 3628-5865

## Caro leitor

É com grande satisfação que anunciamos o primeiro edital do Fundesis do ano, e o segundo, desde que o Fundo foi implantado, no ano passado, fruto de mais uma parceria vitoriosa entre a Aiba e o Banco do Nordeste (BNB). O mecanismo do Fundesis é bem simples. Consiste em um repasse voluntário de um percentual mínimo sobre operações de crédito do BNB para o produtor rural do Oeste da Bahia. Apesar de aparentemente pequena a doação, com a adesão maior dos produtores, mais pessoas podem ser beneficiadas. Isso significa mais desenvolvimento regional, novas possibilidades para centenas de jovens, adultos e famílias carentes e, para o produtor, a sensação de retribuir à comunidade uma parcela de tantos e tantos ganhos que ela proporciona diariamente. Um ciclo virtuoso, sem dúvida.

E já estamos na regressiva para o maior acontecimento do agronegócio baiano em 2008, a Bahia Farm Show. Grandes empresas já confirmaram presença e os estandes estão se esgotando rapidamente. Acompanhe as novidades na página 07.

Para quem pensa que a ferrugem da soja é coisa do passado, segue o alerta dos pesquisadores da Fundação Bahia: o fungo demorou a aparecer nesta safra, mas já deu sinal de que, com ele, não se pode descuidar. Em menos de 24h do aparecimento dos primeiros focos nas lavouras baianas, nosso Sistema de Alerta foi acionado, e toda a rede de colaboração para o combate à doença foi informado para as devidas providências. Veja isso e muito mais no especial sobre soja desta edição, nas páginas 04 e 06.

O Informaiba deste mês vem recheado de artigos técnicos. Sem dúvida, uma edição para ser guardada por muito tempo.

Boa leitura!

## Degrande viaja ao Oeste da Bahia para conhecer os Núcleos Regionais de Controle do Bicudo

Entre os dias 31 de janeiro e 1º de fevereiro, o professor universitário e um dos maiores pesquisadores de algodão do país, Paulo Eduardo Degrande, visitou o Oeste da Bahia, a convite da Abapa, para conhecer os trabalhos desenvolvidos com sucesso nos Núcleos Regionais de Controle do Bicudo. Os núcleos fazem parte do Programa Bicudo, desenvolvido no Oeste da Bahia pela Abapa, Fundação Bahia, Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab) e Fundeagro. Degrande, que foi eleito "Personalidade do Algodão 2007" pela Abrapa, visitou diversas propriedades e participou de uma série de reuniões com a presença da coordenação e técnicos do Programa, Fundeagro, Abapa, Aiba, produtores, gerentes agrícolas e consultorias que atendem às propriedades integrantes dos Núcleos das regiões de Ouro Verde, Estrada do Café e Roda Velha.

Nas reuniões, foram debatidos os resultados alcançados desde a implantação do Programa Bicudo, a criação e consolidação de novos Núcleos Regio-

nais, a ampliação do número de colaboradores, a Lei de Defesa Fitossanitária, estratégias de controle da praga para o período de safra e entressafra, e os métodos de destruição de soqueiras e manejo de tigüeras de algodão em áreas de rotação com milho e soja. Discutiram-se, ainda, os sistemas de financiamento. Após as visitas, o pesquisador elogiou a coordenação do projeto, os produtores, consultorias, e demais profissionais envolvidos, pela forma articulada de trabalhar pelo controle da praga de forma regional. "Esta é uma maneira bastante particular de trabalho e com grandes chances de sucesso", comentou Degrande.

Para o presidente da Abapa, Walter Horita, o testemunho de profissionais como Paulo Eduardo Degrande ao sucesso de um programa que, com muito esforço e investimentos, tem obtido sucesso na redução das populações da maior praga da cotonicultura no Brasil, é muito válido. "Seu depoimento confirma que estamos no caminho certo", afirma Horita.

ANO XIV - Nº 154 - Fevereiro/2008

Publicação mensal editada pela  
Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia - AIBA

### CONSELHO EDITORIAL

Alcides Viana  
Alex Rasia  
Edmilson Marques Figueredo  
Johnson Medrado Araújo  
Jussara Piai  
Késia Magdala  
Marco Antonio Tamai  
Marcos José Vicente de Souza  
Mônica Cagnin Martins  
Murilo Barros Pedrosa  
Pedro Venício Lima Lopes  
Ravi Raja Madureira França  
Ricardo Santos Cruz  
Rilla Clara de Oliveira Rios  
Rodrigo Alves  
Sérgio Pitt  
Veridiane Carvalho

### Jornalista responsável:

Catarina Guedes - DRT 2370-BA

### Diagramação:

Eduardo Lena (77) 3611-8811

### Aprovação Final

Alex Rasia

Sérgio Pitt

### Impressão:

YellowGraph

(77) 3612-1155

### Tiragem:

2.000 exemplares

Comentários sobre o conteúdo editorial desta publicação, sugestões e críticas, devem ser encaminhadas através de e-mail para:

imprensa@aiba.org.br

A reprodução total ou parcial do conteúdo desta publicação é permitida e até recomendada, desde que citada a fonte.

### DIRETORIA

Presidente: **Humberto Santa Cruz Filho**  
1º Vice Presidente: **João Carlos Jacobsen Rodrigues**  
2º Vice Presidente: **Sérgio Pitt**  
Dir. Financeiro: **Raul Botelho Teixeira**  
Vice Dir. Financeiro: **Luiz Carlos Berlatto**  
Dir. Meio Ambiente: **José Cisino Menezes Lopes**  
Dir. Dptº de Comunicação e Marketing: **Bruno Antônio Zuttion**  
Dir. Dptº de Café: **Mário Josino Meirelles**  
Dir. Dptº de Grãos: Pres. da Fundação BA – **Amauri Stracci**  
Dir. Dptº de Algodão: Pres. da ABAPA – **Walter Yukio Horita**  
Dir. Técnico: Pres. da AEAB – **Paulo Affonso Leiro Baqueiro**  
Dir. Dptº de Frutas do Vale: Pres. da Cofrutoeste – **Roberto Pieczur**  
Dir. Dptº de Frutas do Cerrado: **Danilo Tomoaki Kumagai**  
Dir. Dptº de Pecuária: Pres. da Acrioeste – **Ricardo Simões Barata (presidente da Acrioeste)**  
Dir. Dptº de Ovinocaprinocultura: Pres. Caprioeste – **João Carlos Viêlmo**  
Conselho Fiscal: **Marcos Antônio Busato, Aldemiro Andriqueti, Paulo Massayoshi Mizote.**  
Suplentes: **Miguel Moreira de Carvalho, Erno Scherer, Ricardo Garcia Leal**  
Conselho Técnico: **Antônio Grespan, Celito Missio, José Renato Piai, José Cláudio de Oliveira, Valmor dos Santos, Raimundo Santos**  
Conselho Consultivo: **Ricardo Hidecazu Uemura, Jacob Lauck, Dino Rômulo Faccioni, Odacil Ranzi, Adelar José Cappellesso, Valter Gatto**



Av. Ahylon Mar... P. 47.806-180  
Fone: (77) 3611-8020

## Aiba e BNB lançam o 1º Edital 2008 do Fundesis

Até o final do ano, outros editais serão lançados, e a estimativa é de que totalizem R\$1 milhão



**A**ssociação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) tornaram público, no dia 1º de março, o primeiro edital 2008 do Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia - Fundesis. Instituído em 2006, o Fundesis financia projetos de Responsabilidade Social que promovam o desenvolvimento sócio-econômico nas comunidades carentes do Oeste da Bahia. Para este primeiro edital, estão previstos R\$300 mil, aos quais estarão habilitados projetos voltados para Inclusão Social e Digital, Educação, Cultura, Saúde Preventiva, Geração de Renda e Empreendedorismo. Até o final do ano, outros serão lançados, e a estimativa é de que totalizem R\$1 milhão. Podem participar da concorrência as organizações da sociedade civil, sem fins lucrativos, com dois anos de existência jurídica e experiência comprovada em implementação de projetos sociais. O edital está disponível no site da Aiba: [www.aiba.org.br](http://www.aiba.org.br).

Este será o segundo edital lançado pelo Fundesis, que, no ano passado, disponibilizou R\$296 mil para seis projetos da região. O Fundesis capta recursos por meio da adesão espontânea de produtores rurais associados à Aiba e mutuários do BNB. Nas operações de crédito rural realizadas pelos produtores que participam do programa, o produtor contribui com 0,15% para o Fundesis, e o BNB renuncia a 0,25% do valor das tarifas, totalizando 0,40%, que são depositados no Fundo. O Fundesis também pode receber repasses de cooperativas de produtores rurais dos recursos do FATES, além de doações de pessoas físicas e jurídicas.

“A grande procura no ano passado e

a expectativa gerada em torno do novo edital só comprovam a consolidação do Fundesis. Essa é uma das principais iniciativas de Responsabilidade Social da Aiba, e se alinha totalmente com a percepção que temos de que somos parte da comunidade e, portanto, também responsáveis pelo seu desenvolvimento”, afirma o presidente da Aiba, Humberto Santa Cruz.

### Critérios técnicos

Todos os projetos inscritos serão analisados pelo Conselho Deliberativo do Fundesis, que analisará a sua adequação aos critérios técnicos requeridos pelo Fundesis, como a relevância social do projeto para a região, o enquadramento nas políticas de Responsabilidade Social do Fundo, a viabilidade de execução, dentre outros.

As propostas deverão ser entregues em duas vias impressas e também em meio digital (CD-ROM), em um dos seguintes locais:

#### Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba)

Avenida Ahylon Macedo, 11, Bairro Boa Vista, Barreiras (BA), Cep 47806-180. Tel (77) 3613-8000

#### Banco do Nordeste S/A - Agência Barreiras

Av. Cleriston Andrade, 735 - Centro - Barreiras - BA  
Cep 47801-255 - Tel (77) 3611-3590

#### Banco do Nordeste S/A - Agência Correntina

Praça Felipe Santos, 56 - Centro - Correntina - BA  
Cep 47650-000 - Tel (77) 3488-2102

#### Banco do Nordeste S/A - Agência Luís Eduardo Magalhães

Rua Paraíba - quadra 71 - lotes: 13 e 14 - Centro - Luís Eduardo Magalhães - BA  
Cep 47850-000 - Tel (77) 3628-4482

### Projetos concluídos

No ano passado, os recursos do Fundesis beneficiaram seis instituições de grande importância para a região. Foram elas: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Barreiras (Apae), a Associação de Moradores da Vila Buriti (Amovib), Amparo ao Menor Carente (Amec), Centro de Defesa da Criança e do Adolescente (CDCA), Casa de Apoio e Acolhimento Fraternal (Caaf) e Fundação Cáritas de Assistência à Pessoa Carente.

Para 300 crianças que viviam nas ruas de Barreiras, expostas aos mais diversos riscos sociais, os recursos do Fundesis abriram novas possibilidades. Atendidas pelo CDCA, esses meninos e meninas dedicam ao estudo e aos esportes o tempo que antes era ocioso. No Centro, elas têm aulas convencionais em um turno e, no outro, fazem reforço escolar, esportes, e participam de atividades lúdicas e culturais.

Para garantir a energia para essa maratona, alimentação nutritiva e saborosa.

“O Fundesis nos permitiu manter esse projeto, que, além das 300 crianças, atende indiretamente a quase 290 famílias”, conta o coordenador do CDCA, Danilo Grindatto. “O Fundo foi uma excelente iniciativa dos produtores e deveria ser seguido por todos os outros setores da economia. Repassar um pouco dos seus lucros para quem não tem nada é devolver à comunidade uma parcela de tudo que ela garantiu para o sucesso dessas empresas e pessoas”,



Apae - Barreiras



Amec - Barreiras



Amovib - Luís Eduardo Magalhães

afirmou. O projeto aprovado no ano passado tem como parceiros, CDCA, Fundesis, Diocese de Barreiras e apoio de quatro financiadores estrangeiros.

### Abrigo solidário

Sem casa, parentes ou condições de pagar por hospedagem, todos os meses, cerca de 20 pessoas da zona rural em tratamento médico em Barreiras, recorrem à Casa de Apoio e Acolhimento Fraternal (Caaf), para onde são encaminhadas pelos próprios órgãos de saúde do município. A Caaf é um abrigo temporário que atende tanto às pessoas em tratamento de saúde, como, ainda, aos moradores de rua. Além de quartos, leitos e banheiros, os atendidos fazem diariamente seis refeições e contam com a solidariedade da equipe da Casa.

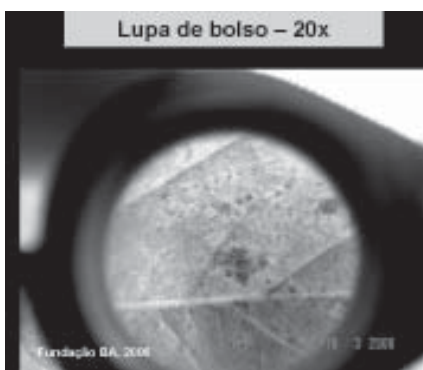
Hoje, a Caaf funciona em uma casa alugada, enquanto aguarda a construção de parte da nova sede, o que só foi possível graças ao Fundesis. “Nosso projeto previa recursos para construir 40% das novas instalações. Nesse espaço, poderemos oferecer mais vagas e conforto para o nosso público. Parabenizamos a Aiba, os produtores e o Banco do Nordeste por este projeto que contempla aqueles que, muitas vezes, estão à margem da sociedade”, diz a presidente Maria de Lourdes Guimarães.

## Ferrugem da soja: presente no Oeste da Bahia

Mônica C. Martins; Pedro V. L. Lopes (Técnicos do Programa Ferrugem - Fundação Bahia) Newton S. Andrade; Nailton S. Almeida (Técnicos do Programa Ferrugem - Adeb)

Os dois primeiros focos de ferrugem na região foram confirmados pelos técnicos do “Programa Estratégico de Manejo da Ferrugem Asiática da Soja no Oeste da Bahia”, no dia 11/02 na região de Bela Vista, município de Luís Eduardo Magalhães, em lavouras de soja nos estádios reprodutivos (R2 e R4).

Esse aparecimento da doença coincide com as condições climáticas favoráveis ao seu desenvolvimento (maior quantidade e frequência das chuvas) e o estágio fenológico da cultura (estádios reprodutivos). Isso demonstra que não existe uma data definida para a doença aparecer, pois, na safra passada o primeiro registro foi em dezembro enquanto que nas safras anteriores a esta, em janeiro. Desde que a ferrugem foi constatada pela primeira vez no Brasil, o maior número de focos têm sido



verificado nos estádios reprodutivos. Isso não é regra, pois em alguns locais onde a pressão de inóculo tem sido muito alta, a ferrugem já foi constatada em soja que ainda estava no estágio vegetativo, fase da cultura que antecede os estádios reprodutivos.

Diante disso, é importante salientar que o monitoramento é um dos pontos

fundamentais para o sucesso no controle da doença, devendo ser iniciado logo após a germinação da soja e intensificado nos estádios reprodutivos. Após a pulverização com fungicidas, deve-se continuar com o monitoramento para verificar se o produto controlou a doença adequadamente e decidir qual o momento ideal para realizar as demais aplicações se isso for necessário (fim residual do produto).

O produtor, ao realizar o monitoramento, deverá coletar e analisar as folhas e, em caso de dúvidas, encaminhá-las a um dos laboratórios da região, utilizando para isso o método do saquinho (Figura ao lado). Foram dois desses laboratórios que identificaram os primeiros focos da ferrugem nessa safra na região, o SOS Soja (Bayer) em Luís Eduardo Magalhães e o Minilab (BASF) em Barreiras.

Vale ressaltar que desde a implantação do Programa no ano de 2003, a ferrugem foi constatada em todos os municípios produtores de soja do Oeste da Bahia, apenas com diferenças na intensidade da doença. Os registros de ocorrência da ferrugem na região podem ser consultados no Sistema de Alerta dispo-



Método do saquinho

nível no site [www.aiba.org.br](http://www.aiba.org.br).

Apesar desses registros, os produtores têm conseguido controlar adequadamente a ferrugem em suas lavouras, resultando em elogios por parte dos técnicos do Programa. Os técnicos ainda, sempre alertam que ferrugem não é coisa do passado e para obter sucesso no seu controle devem estar atentos e monitorar suas lavouras, identificar corretamente a doença e utilizar fungicidas eficientes no controle da doença.

**1º FOCO DE FERRUGEM NA BAHIA**

Técnicos do Programa da Ferrugem confirmaram no dia 11/02/08, os dois primeiros focos de ferrugem na região de Bela Vista, no município de Luís Eduardo Magalhães - BA.

Andares foram identificados nos laboratórios disponibilizados na região, em Italo, no SOS Soja (Bayer), em Luís Eduardo Magalhães, em folhas de soja no estágio R2 (Reprodutivos), e outro, no Minilab (BASF), em Barreiras, em folhas no estágio R4 (Formação de vagens).

Os produtores devem intensificar o monitoramento nas suas lavouras, para o controle adequado da doença. Em caso de dúvidas na identificação da ferrugem, o produtor deve enviar as folhas suspeitas aos laboratórios credenciados na região, conforme a tabela abaixo.

Laboratório	Local	Município
Minilab (BASF)	Consultoria Círculo Verde	LEM
Minilab (BASF)	Agromil	LEM
Minilab (BASF)	Lavobrás	LEM
Minilab (BASF)	Semear	LEM
Minilab (BASF)	Lavobrás	Rocário
Minilab (BASF)	Semear	Rocário
Minilab (BASF)	ADAB	Barreiras
Minilab (BASF)	At. Tão do Supermercado do Itua	São Desidério
SOS Soja (BAYER)	Secretaria de Agricultura	LEM

Sistema de alerta, no site da Aiba

### Safra 2007/08: situação das principais lavouras do Oeste da Bahia\*

**Soja**  
Com uma área de 935 mil hectares, conforme as estimativas do Conselho Técnico da Aiba, as lavouras encontram-se nos estádios de floração e aquelas plantadas no final de novembro e início de dezembro já em granação. As precipitações de fevereiro foram decisivas para o bom desempenho das plantações.

**Milho**  
Com uma área de 185 mil hectares, foi calculada uma perda na produtividade próximo de 10%, segundo o Conselho Técnico da Aiba, que deliberou no último dia 31 de janeiro, baixando de 110 sc/ha, para 100 sc/ha. A maioria das plantações seguem nos estádios de enchimento à maturação de grãos.

Antônio Grespan, membro do Conselho Técnico da Aiba, informou em re-

portagem para o Jornal A Tarde, que “a colheita deverá começar na maioria das fazendas por volta de 15 de março”.

**Algodão**  
Em uma área de 298,9 mil hectares, as lavouras estão com 60 a 70 dias de plantio. A cultura segue muito bem, na fase de floração, na maioria das plantações. A estiagem ocorrida em janeiro não afetou essa cultura a ponto de comprometer a sua produtividade. Apresentando-se em ótimo estado, vigor e excelente sanidade. Até o momento, há grande expectativa de se obter uma excelente safra.

\* Com a colaboração dos Eng<sup>o</sup> Agrônomos e técnicos da Fundação Bahia e da Assessoria de Agronegócios da Aiba.

## Tigüeras de algodão:

### Atenção, elas estão multiplicando o bicudo nas lavouras de soja e milho

Marco A. Tamai (Coordenador do Programa Bicudo - Fundação Bahia); Ravi R.M. França (Eng. Agrônomo - Fundação Bahia); Eilson Santos; Alex R. Silva; Diego Pacheco; Lind Berg G. Pinto; Luciana A. Porazzi; Tarcísio Cruz (Assistentes Técnicos - Fundação Bahia); Lucy C. Lopes (Adab)

Diversos focos de multiplicação de bicudo foram recentemente identificados pelos técnicos do Programa Bicudo, em tigüeras de algodão encontradas em meio às lavouras de soja e milho instaladas em sistema de rotação com o algodão (Foto 1). Na maioria dos casos, o bicudo ainda não foi identificado nos monitoramentos realizados nos talhões com algodão das mesmas propriedades, devido ao rigoroso programa de aplicações de inseticidas nas bordaduras e em área total que vem sendo adotado. Contudo, se estas tigüeras não forem eliminadas gradativamente pela equipe de trabalhadores das fazendas, haverá uma multiplicação muito intensa de bicudos nestes locais, consequentemente, aumentando as chances da praga também se instalar na lavoura de algodão, causando perdas de produtividade e elevando consideravelmente os custos de produção.

De modo geral as Fazendas que integram os 'Núcleos Regionais de Controle do Bicudo' estão se esforçando muito para manter controlado o algodão tigüera nos lotes cultivados com soja e milho. Prova disso foram as aplicações seqüenciais de herbicidas, jato dirigido (milho) e a catação manual com enxada (trabalhadores temporários) (Fotos 2 e 3). Contudo, ainda restam em meio a estas lavouras de soja e milho muitas tigüeras de pequeno porte, provenientes de fluxos tardios de emergência, e que estão temporariamente suprimidas pelo crescimento vigoroso da soja e milho, mas

que encontrarão condições para se desenvolver rapidamente à medida que as culturas aproximarem do final do ciclo. Diante desta certeza, as fazendas deverão manter permanentemente uma equipe de trabalhadores para repasses sucessivos, eliminando continuamente as plantas de algodão em meio à lavoura de soja e milho, com isso evitando novas infestações pelo bicudo.

Apesar destas importantes operações, ainda será preciso que as fazendas decidam com suas consultorias pela escolha de produtos que sejam eficientes tanto para as pragas da soja e do milho, como possíveis bicudos que estejam presentes na área, alimentando-se ou reproduzindo-se nas plantas tigüeras sobreviventes. Isso, principalmente, próximo ao final de ciclo da soja e do milho, momento em que as tigüeras passam a desenvolver mais rápido e vigorosamente na área, em função da maior disponibilidade de luz no local.

Algumas aplicações específicas para bicudo sobre estas tigüeras poderão se fazer necessárias para evitar que a praga migre em grandes populações em direção à cultura do algodão, o que é fato conhecido em estudos de comportamento do bicudo. Em lavouras onde houve limitações climáticas no momento de estabelecimento da cultura, o problema de tigüeras é maior (pois a lavoura não fechou muito bem), e exige maior atenção por parte dos produtores e suas consultorias. Por fim, realizar a colheita tão logo o estado de maturidade fisiológica do



Foto 01: Tigüeras de algodão em lavoura de milho

milho/soja for atingida e a destruição imediata das tigüeras (mecânico ou químico) presentes no local, fecha o pacote técnico sugerido para o manejo das áreas submetidas à rotação de culturas.

A Coordenação do Programa Bicudo (Fundação Bahia e Adab) agradece às consultorias técnicas, empresas e instituições parceiras: Abapa, Abrapa, Aiba, Fundeagro, Governo Estadual, BBC Agro, Círculo Verde, Dalla Porta, Equipe, Grin Cotton, Ide, Inovação Agrícola, JCO, Longo & Ferreira, Oro, Pedro Matana, Plasteca, Agripec/Nufarm, Arysta Life Science, Basf-The Chemical Company, Bayer CropScience, CCAB, Cheminova, DuPont, FMC, Ihara, Microquímica, Milenia Agro Ciências S.A., Monsanto, Norte Mineira e Syngenta pelo apoio conferido à criação e estruturação dos Núcleos Regionais de Controle do Bicudo.



Foto 02: milho

#### Região Oeste da Bahia pode ganhar Associação de Usinas de Beneficiamento de Algodão

Proprietários e funcionários administrativos das usinas de beneficiamento de algodão do Oeste da Bahia reuniram-se, no dia 15 de fevereiro, na sede da Abapa, em Luís Eduardo Magalhães. Na pauta de discussões, além de assuntos diversos relativos à atividade, como questões trabalhistas, segurança, orientação jurídica, energia elétrica, qualidade de beneficiamento, logística, e seguro, esteve a proposta de criação da Associação de Usinas de Beneficiamento de Algodão do Oeste da Bahia. A questão ainda está sendo avaliada e amadurecida. Aqueles que desejam mais informações, devem contatar a Abapa, nos telefones (77) 3613-8009 ou (77) 3613-8041, e falar com Késia ou Rilla.



Foto 03: Trabalhadores capinando plantas tigüeras de algodão em lavoura de soja e foto 2: milho

## Fundação Bahia: Há 10 anos contribuindo para a produção de soja no Oeste da Bahia

Mônica C. Martins; Marco A. Tamai; Pedro V. L. Lopes  
(Pesquisadores da Fundação Bahia)



**C**riada em 1997 por agricultores da região Oeste da Bahia, a Fundação de Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento do Oeste Baiano, Fundação

Bahia, inicialmente, teve como objetivo desenvolver cultivares adaptadas de soja para a região. Hoje, com seus objetivos ampliados, realiza pesquisas que atendam a demanda de informações do produtor em diversas culturas, como soja, algodão, milho, café, cana-de-açúcar e girassol, sendo considerada uma instituição de pesquisa de referência na região.

Em parceria com a Embrapa Soja, a Fundação Bahia mantém na região um “Programa de melhoramento de soja convencional e transgênica”. Em apenas cinco anos de pesquisa, o sucesso dessa parceria pode ser comprovado pelo lançamento dos cultivares altamente produtivos BRS-Barreiras e BRS-Corisco e do cultivar resistente ao nematóide de cisto, BRS-263 (Diferente). Estes materiais são adaptados às condições da região Oeste da Bahia. O Programa disponibilizou também três cultivares transgênicos: BRS-Valiosa, BRS-Silvânia e BRS-Baliza, e, na atual safra, lançará mais três linhagens produtivas adaptadas a região.

Ao longo dos anos, diversos fatores têm ameaçado a sustentabilidade do agronegócio regional da cultura da soja. Dentre eles, estão a ferrugem, o tamanduá-da-soja, e a mosca branca, responsáveis por elevadas perdas de produtividade e aumento dos custos de produção da cultura. Em resposta a esses desafios, a Fundação Bahia e parceiros implantaram projetos de pesquisa visando o estudo e a obtenção de informações a respeito desses fatores.

O “Programa estratégico de manejo da ferrugem asiática da soja no oeste da Bahia” implementado em 2003 e executado pela Fundação Bahia em parceria com empresas públicas e privadas, inserido no Consórcio AntiFerrugem e, atual-

mente, no Programa Nacional de Controle da Ferrugem Asiática da Soja, disponibilizou ao agricultor, treinamentos na identificação da doença e em tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas e informações para a recuperação dos tetos de produtividade da região. O Programa demonstrou que, com o monitoramento das lavouras, a identificação correta da doença, e a realização de um controle químico eficiente, é possível conviver com essa doença, mantendo os níveis de produtividade compatíveis com a tecnologia disponível para a cultura da soja.

Em 2005 diante da constatação do tamanduá-da-soja em alguns municípios produtores dessa cultura, causando sérios prejuízos à lavoura, diminuindo a produtividade e elevando os custos de produção, a Fundação Bahia e parceiros, implementaram o “Projeto de manejo do tamanduá-da-soja”. O Projeto ainda em andamento visa a estudos de levantamento populacional, de comportamento e bioecologia do inseto, controle químico e controle cultural, dentre outros. As pesquisas trouxeram respostas às dúvidas mais frequentes dos agricultores e soluções para o controle dessa importante praga, possibilitando ao agricultor a obtenção de produtividades adequadas à tecnologia utilizada e, pelo menos, a manutenção dos custos de produção.

A partir do momento em que se iniciaram as pesquisas com o tamanduá-da-soja, foi verificada que além desta praga, outras mereciam destaque na cultura da soja, sendo necessário seu estudo. Dessa forma, foi firmada a parceria da Fundação Bahia com a Embrapa Soja na área de entomologia, que resultou na implantação, no ano de 2006, do Projeto “Ocorrência e manejo integrado das principais pragas da soja”, que tem como objetivo avaliar o comportamento de pragas já estabelecidas no sistema de produção de soja do Oeste da Bahia, como a mosca branca e a lagarta falsa medeira, e identificar outras potenciais, desenvolvendo e/ou adaptando técnicas para o seu manejo sustentável.

No ano de 2008, a Fundação Bahia

está coordenando e executando importantes projetos de pesquisa juntamente com outros parceiros. Exemplo disso é a parceria com a Embrapa Cerrados (Unidade de Execução de Pesquisa e Desenvolvimento do Estado do Tocantins) e o Banco do Nordeste, para desenvolver o Projeto “Eficiência do uso de gesso e calcário para soja em solo arenoso do cerrado do Oeste da Bahia”, que tem como objetivo estabelecer a dose e a forma mais eficiente de aplicação de gesso e calcário em solos arenosos da nossa região. Outras parcerias da Fundação Bahia com a Embrapa Soja, Aiba, Adab, EBDA e o Banco do Nordeste resultaram no desenvolvimento dos Projetos “Manejo de fungicidas para o controle da ferrugem da soja no Oeste da Bahia” e “Desenvolvimento de cultivares de soja resistentes/tolerantes à ferrugem”. O primeiro tem como meta gerar informações aos produtores de soja da região sobre a eficiência de fungicidas para o controle da ferrugem da soja e de outras doenças, no que diz respeito às moléculas existentes no mercado e o momento ideal para a aplicação dos mesmos e o segundo, a obtenção de cultivares comerciais tolerantes/resistentes a ferrugem, que poderão ser colocados à disposição dos produtores de soja da região, para que possam ser inseridos no manejo de controle dessa doença, possibilitando a redução dos custos de produção dessa cultura.

Além das pesquisas, a Fundação Bahia possui um “Programa de produção de semente de soja” que, buscando ampliar seu mercado de sementes, firmou na safra 2005/2006 importantes parcerias com a Embrapa e os produtores

de sementes de diferentes estados do Brasil para produzirem sementes dos cultivares BRS Barreiras, BRS Corisco, BRS 263 (Diferente), BRS Baliza RR, BRS Silvânia RR e BRS Valiosa RR. Todos a serem disponibilizados para os produtores de soja nos estados da Bahia, Piauí, Maranhão, Minas Gerais, Goiás, Tocantins e Distrito Federal. Fazem parte dessa parceria, as Sementes Líder, Sementes Morinaga e Tecnoseeds Sementes (no estado da Bahia), Sementes Cristalina e Sementes Tec Agro (no estado de Minas Gerais, tendo esta última também sede no estado de Goiás), Sementes Talismã (no estado de Goiás) e Sementes Cajueiro (no estado do Maranhão).

As informações geradas a partir dos trabalhos de pesquisa são divulgadas por meio de palestras, reuniões de divulgação de resultados, comunicados técnicos, jornais e dias de campo, entre outros. Como exemplo, podemos citar a “Passarela da Soja”, um dos mais importantes eventos sobre a cultura na região. A Fundação Bahia junto com algumas empresas mantenedoras realiza esse evento no mês de março, sempre contando com um número expressivo de participantes, os quais podem acompanhar as mais novas tendências e tecnologias dessa cultura.

O crescimento da Fundação Bahia ao longo desses 10 anos é resultante da parceria com produtores da região e com diversas entidades como Embrapa, Aiba, Adab, Ebda, empresas fornecedoras de sementes, defensivos e fertilizantes e prefeituras, que acreditam que as pesquisas ao buscar tecnologias e aperfeiçoamento podem garantir a sustentabilidade da região.

### COTAÇÕES MÉDIAS

01 a 29/02/2008

PRODUTO	VALOR (R\$)	UNIDADE
Soja Grão	44,26	Sc 60 kg
Milho	24,48	Sc 60 kg
Algodão Pluma	44,91	@
Café Arábica Duro	271,63	Sc 60 kg
Arroz	32,50	Sc 60 kg
Feijão Carioca	242,00	Sc 60 kg

Elaboração: Aiba

## Aiba entrega documentos sobre problema na Coaceral a Geraldo Simões

Em vista ao município de Luís Eduardo Magalhães, na segunda quinzena de fevereiro, o secretário de Agricultura da Bahia, Geraldo Simões, recebeu dos dirigentes da Aiba e da Abapa um documento relatando os problemas gerados pelo cancelamento de duas matrículas de terras na região da Coaceral, em Formosa do Rio Preto. As matrículas

foram canceladas por uma decisão da Justiça baiana, e ameaçam a posse de, aproximadamente, 100 produtores rurais associados da Aiba, que adquiriram seus terrenos dentro do Programa Nipo-Brasileiro de Desenvolvimento do Cerrado (Prodec), na década de 80. As áreas compreendidas pelas matrículas canceladas totalizam 300 mil hectares.

## Novidades Bahia Farm Show

Em poucos dias, as equipes de venda da Bahia Farm Show, a nova Feira de Tecnologia Agrícola e Negócios de Luís Eduardo Magalhães, comercializarão quase a metade dos espaços destinados aos expositores. Baseados em São Paulo e LEM, os realizadores consideraram o índice um excelente termômetro da feira, que será realizada de 3 a 7 de junho. O primeiro contrato assinado foi com a Embraer, que vai expor no evento os aviões de sua subsidiária Neiva, que produz

aeronaves agrícolas. Todas as vendas de tratores da região também já garantiram seu espaço.

Para garantir seu estande na Bahia Farm Show, contate nossas equipes de venda:

Na Bahia – 77 3628-9037/9191-5029  
comercial.lem@bahiafarmshow.com.br  
Nos demais estados:  
(11) 5031-2017/8593-8488  
comercial.brasil@bahiafarmshow.com.br

## Assomiba integra o time de realizadores da Bahia Farm Show

A Associação de Revendedores de Máquinas e Implementos Agrícolas do Oeste da Bahia, a Assomiba, fechou parceria com a Aiba, Abapa, Fundação Bahia e Prefeitura de Luís Eduardo Magalhães para a realização da Bahia Farm Show. Segundo o coordenador da Bahia Farm Show, Alex Rasia, a entrada da Assomiba é um reforço muito importante para a realização da feira, pois a entidade representa um dos segmentos de maior peso no evento e tem grande poder de articulação. “Nós já sabíamos que o apoio da Assomiba era garantido, porém, tê-la no quadro de realizado-

res potencializa a nossa parceria. Consideramos esta junção de forças um excelente termômetro do otimismo do setor quanto ao sucesso da feira e do agronegócio como um todo este ano”, afirma Rasia.

Associados da Assomiba também garantiram participação.

Além da participação institucional dos revendedores na Bahia Farm Show, através da Assomiba, os associados da entidade garantiram adesão em massa à feira. A batida de martelo foi em reunião no dia 18 de fevereiro, em Luís Eduardo Magalhães.

## Está no ar o site da Bahia Farm Show

Em [www.bahiafarmshow.com.br](http://www.bahiafarmshow.com.br), o internauta interessado em conhecer a maior feira de Tecnologia Agrícola e Negócios da Bahia, a Bahia Farm Show, vai encontrar todas as informações necessárias sobre o evento. Como chegar na cidade de Luís Eduardo Magalhães, onde se hospedar, como fazer

para garantir seu estande no Complexo Bahia Farm e, ainda, informações sobre a região, agronegócios, cadastramento de imprensa e muito mais. Pelo site, podem-se conferir as notícias mais recentes sobre a feira na mídia e ainda ver quem são as empresas que já confirmaram presença.

## Fundação Bahia promove Encontro Técnico da Cultura do Milho

Cerca de 300 pessoas, entre técnicos, produtores, estudantes e demais participantes da cadeia do agronegócio milho no Oeste da Bahia participaram no dia 29 de fevereiro do dia de campo que a Fundação Bahia e parceiros promoveram na fazenda Strobel, em

Formosa do Rio Preto (BA).

Na ocasião, a entidade e realizadores apresentaram as novidades técnicas e os resultados de pesquisas e experimentos desenvolvidos para incrementar a cultura na região.



NOME	DATA
José Aarão Gonçalves Monteiro	01.03
Marilane Modesco Denardin	01.03
Rui da Veiga Eidt	01.03
Alessandro Janke	02.03
Paulo Kunz	02.03
Pedro Ferreira dos Santos Filho	02.03
Carlos Hideo Takahashi	03.03
Matthen David Kruse	03.03
Tadeu Weber	04.03
Valmir Hinz	04.03
Altair Toniazoo Timm	05.03
Armando Fanzlau	05.03
Wilmar Antônio Gazola	05.03
Leandro Alegretti Barcelos	06.03
Ingo Fischer	08.03
Paulo Massaki Takahashi	08.03
Sidnei Ubiratan de Souza	08.03
Airton Antônio Kalsing	09.03
Edeson Regis Vieira	09.03
Elso Deon	09.03
Roberto Aparecido Jonas	09.03
Rosa Aquie Endo	09.03
Ruy Turza	09.03
Amauri Stracci	10.03
Eliezer de Mello Romero	10.03
Ricardo Magrin Breda	10.03
Angelo Mariotti Netto	11.03
Maurício Martins Westphalen	11.03
Beatriz Helena Casali	12.03
Marcio Akio Takaguiski Shirabe	12.03
Luiz Alberto Roedel Correia	13.03
Valdimar Sell	13.03
Anésio Horácio Ferreira	14.03
Ivo Gomes Reis	14.03
Celso Luiz Comparin	15.03
Moises Broch	15.03
Valterio Benvegno Manganeli	15.03
David Zem	16.03
José Bento Mores	16.03
José Volter Laurindo de Castilhos	16.03
Leandro Volter Laurindo de Castilhos	16.03
Leri Assmann	16.03
Marli de Souza Rizzi	17.03
Paulo Cesar Berwanger	17.03
Silverio Paulo Escher	17.03
Bernhard Josef Gratt	18.03
Celito Eduardo Breda	18.03
Herberto Schermack	18.03
José Mitsuro Zenin	19.03
Rubens Fernandes Donato	19.03
Gilza Cristina Neves Rezende	20.03
Valmor Pedro Oldoni	20.03
Dilson Zangirolani	21.03
Dirceu Baseggio	21.03
Euclides Massoni	21.03
Ilario da Costa	21.03
Irineu Bento de Marchi	21.03
Ariovaldo Pedro Kichel	22.03
Dercio Bosa	22.03
Paulo Massayoshi Mizote	22.03
Reinwaldo Proksch	22.03
Sérgio Hideki Suguiura	22.03
Jorge Massayuki Sato	23.03
Manoel de Jesus Pacheco	23.03
Ermindo Marcos Serafine	24.03
Geraldo Lopes Andrade	24.03
Roberto Di Domênico	24.03
Fernando Luiz Burin	25.03
Paulo Ricardo Frasson	25.03
Egon Lorentz	26.03
Clair Gatto	27.03
Heitor Cezar Thomazi	27.03
Roelson da Silva Ribeiro	27.03
Sérgio Isao Mizote	27.03
Wilson de Araújo	27.03
Adelar José Cappellesso	28.03
Fábio Ricardo Migliorini	28.03
Aristeu Fernando Pellenz	29.03
Cidnei Edilson Hermann	29.03
José Renato Piaí	29.03
Carlos Alberto Burin	30.03
Cleto Fontana	30.03
João Antônio Costa	30.03
Johnny Alberto Quesinski	31.03
Marcos Antônio Busato	31.03



A Fundação Bahia convida V.S<sup>a</sup> para participar do Encontro Técnico da Cultura do Milho, dia 15 de março de 2008 (Sábado) na Agropecuária Ceolin, região de Roda Velha, onde serão apresentadas as mais novas tendências e tecnologias aplicadas à cultura do milho.

## PROGRAMAÇÃO

- 7:30 às 8:30h - Inscrições
- 8:30 às 11:30h - Visita aos plotes de campo
- 12:00h - Almoço (custo individual)

## EMPRESAS PARTICIPANTES

- Agroceres
- Agroeste
- Agromen
- Arysta LifeScience
- Bayer
- Basf
- Coodetec
- Dekalb
- Dow AgroSciences
- NK
- Nidera
- Pfizer
- Pioneer
- Syngenta